

Um diamante precisa ser lapidado para que possa revelar toda a sua beleza, todo o seu fulgor. Da mesma forma, Deus nos lapida para que possa revelar a beleza de Sua glória em nós. A Bíblia diz que até Jesus aprendeu pelas coisas que sofreu (Hb 5.8). Se Jesus, Filho de Deus, aprendeu pelas coisas que sofreu, por que estaríamos isentos disso? O sofrimento é uma escola de Deus em nossa vida para esculpir em nós a beleza de Jesus.

Há uma praia no sul da Califórnia que fica numa bifurcação de duas rochas. E é interessante que ali as águas são muito agitadas e batem com fúria nas pedras, espumando e jogando água para o ar. E ali, naquela região, as pessoas procuram pedras alisadas pela fúria das águas que batem nas rochas, um material valioso de ornamentação nas fachadas das casas. Bem ao lado, existe outra praia onde as ondas são calmas e serenas, mas suas pedras são desprovidas de valor e beleza. Como não são surradas pela fúria das águas, deixam de ser lapidadas. Você nunca é tão trabalhado por Deus como quando é colocado na escola do sofrimento. Deus está moldando você, tornando-o mais parecido com Jesus.

O sofrimento na vida do cristão não vem para destruí-lo, mas para depurá-lo. Não vem contra nós, mas a nosso favor.

O sofrimento nos põe no nosso devido lugar. Ele quebra nossa altivez e esvazia a nossa pretensão de glória pessoal. É o próprio Deus quem nos matricula na escola do sofrimento. O propósito de Deus não é nossa destruição, mas nossa qualificação. O fogo da prova não pode chamejar sequer um fio de cabelo da nossa cabeça; ele só queima as nossas amarras.

O fogo da prova nos livra das amarras, e Deus nos livra do fogo. O sofrimento levou Paulo à oração. O sofrimento nos mantém de joelhos diante de Deus para nos colocar em pé diante dos homens.